

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

NATHÁLIA GARCIA CARDOZO

**TURISMO RURAL, HOSPITALIDADE E LAZER NO SÍTIO UNIDOS DA PERDIZ  
DE JAGUARÃO, RS**

**JAGUARÃO  
2021**

NATHÁLIA GARCIA CARDOZO

**TURISMO RURAL, HOSPITALIDADE E LAZER NO SÍTIO UNIDOS DA PERDIZ  
DE JAGUARÃO, RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnóloga em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Alessandra Buriol Farinha.

**JAGUARÃO  
2021**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Pampa

**NATHALIA GARCIA CARDOZO**

**TURISMO RURAL, HOSPITALIDADE E LAZER NO SÍTIO UNIDOS DA PERDIZ DE JAGUARÃO, RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial a obtenção do grau de Tecnóloga em Gestão de Turismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 24 de setembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof. Dra. Alessandra Buriol Farinha

Orientadora

UNIPAMPA

Prof. Dra. Patricia Schneider Severo

UNIPAMPA

Prof. Ms. Juliana Rose Jasper

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **ALESSANDRA BURIOL FARINHA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/10/2021, às 15:19, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JULIANA ROSE JASPER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 05/11/2021, às 21:52, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **PATRICIA SCHNEIDER SEVERO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/11/2021, às 14:44, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 0633917 e o código CRC 0335AB1F.

Dedico meu projeto com muito amor e carinho aos meus pais: Clodomiro e Ana Maria. Que sempre me incentivam muito para não desistir dos meus sonhos!

## AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus que está sempre ao meu lado, guiando meu caminho e iluminando meus passos;

Aos meus pais Clodomiro e Ana Maria que sempre me incentivaram a fazer uma faculdade e me deram apoio no que eu precisasse;

Aos meus filhos Mariana e Bento Gabriel por serem a minha motivação e força diária;

A toda minha família por estarem sempre ao meu lado, principalmente ao meu vô e minha irmã;

Ao meu esposo por me dar apoio e ajuda;

A minha melhor amiga Yessica por estar ao meu lado todos momentos;

A Profa. Dra. Alessandra Buriol Farinha que sempre me incentivou com suas palavras de apoio e carinho, para não desistir do curso, sempre acreditou em mim.

Admiro muito como pessoa e sou muito grata por tudo, vou levar como uma grande amiga para vida toda;

Aos demais professores e professoras do curso: Adriana, Alexandre, Alan, Natali, Patrícia, Renan, que foram maravilhosos em seus ensinamentos, transmitindo suas experiências.

A todos os colegas de curso que eu tive o prazer de conhecer e estudar;

Especialmente da minha primeira turma, as minhas amigas mimosas que vou levar para toda sempre: A Andressa e a Franciélle e da segunda turma em especial ao meu casal preferido Graziela e Luciano;

“Só se preserva aquilo que se ama e só se ama aquilo que se conhece”.

Aloísio Magalhães.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo o Sítio Unidos da Perdiz, situado na zona rural de Jaguarão, RS. O sítio possui 11 hectares e 65 metros e pode no futuro se tornar um empreendimento. O objetivo geral visa o desenvolvimento de uma proposta de lazer e hospitalidade na propriedade. Os objetivos específicos se concentram na compreensão de conceitos de turismo rural, sobre lazer e hospitalidade no contexto rural, empreendedorismo rural e analisar as atividades que podem ser realizadas e planejar melhorias na infraestrutura, hospitalidade, gastronomia, atendimento e serviços.

Palavras-Chave: Hospitalidade, Lazer e Turismo no Espaço Rural.

## **ABSTRACT**

El presente trabajo tiene como objeto de estudio el Sítio Unidos da Perdiz, ubicado en la zona rural de Jaguarão, RS. El sitio tiene 11 hectáreas y 65 metros y puede que en el futuro se convierta en una empresa. El objetivo general es desarrollar una propuesta de ocio y hostelería en la propiedad. Los objetivos específicos se centran en comprender los conceptos de turismo rural, sobre el ocio y la hostelería en el contexto rural, el emprendimiento rural y analizar las actividades que se pueden realizar y planificar mejoras en infraestructuras, hostelería, gastronomía, cuidados y servicios.

Palabras clave: Hotelería, ocio y turismo en zonas rurales.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fotografia do mapa de localização do sítio .....	13
Figura 2 - Mapa de localização da cidade de Jaguarão.....	19
Figura 3 - Fotografia do contato com os animais e a natureza.....	27
Figura 4 - Fotografia do contato com os animais e a natureza.....	27
Figura 5 - Fotografia da entrada do sítio.....	29
Figura 6 - Fotografia de alguns animais pastando no sítio.....	29
Figura 7 - Fotografia do Campo do sítio.....	29

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTO .....</b>	<b>5</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>7</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>8</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>9</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 OBJETIVO GERAL: .....</b>	<b>15</b>
<b>1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....</b>	<b>15</b>
<b>1.3 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>16</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>3. JAGUARÃO E A ZONA RURAL: CONHECENDO O ESPAÇO .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 O TURISMO NO ESPAÇO RURAL: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS .....</b>	<b>21</b>
<b>3.2 HOSPITALIDADE E LAZER NO CONTEXTO RURAL.....</b>	<b>26</b>
<b>3.3 EMPREENDEDORISMO RURAL .....</b>	<b>31</b>
<b>3.3 MATRIZ SWOT.....</b>	<b>32</b>
<b>3.4 MODALIDADE DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL.....</b>	<b>32</b>
<b>4 PROJETO DE TURISMO RURAL NO SÍTIO DA PERDIZ EM JAGUARÃO RS ..</b>	<b>33</b>
<b>4.1 INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>33</b>
<b>4.2 SERVIÇOS .....</b>	<b>33</b>
<b>4.3 ATENDIMENTO.....</b>	<b>34</b>
<b>4.4 GASTRONOMIA.....</b>	<b>34</b>
<b>4.5 HOSPITALIDADE.....</b>	<b>34</b>

<b>4.6 ATIVIDADES .....</b>	<b>34</b>
<b>4.6 POSSIBILIDADES DE PARCEIROS DO EMPREENDIMENTO .....</b>	<b>36</b>
<b>4.8 PÚBLICO ALVO .....</b>	<b>36</b>
<b>4.9 SUGESTÕES PARA MELHORIA DO PROJETO .....</b>	<b>37</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de pesquisa o Sítio Unidos da Perdiz, situado na zona rural de Jaguarão, RS. A proposta principal é promover a vivência na zona rural, a possibilidade de encontrar sensações diferentes e agradáveis. O campo proporciona experiências que são novas para muitas pessoas, tais como: encilhar e andar a cavalo, tirar leite de uma vaca, dar comida para os peixes e pescá-los (pesca-solte), fazer a colheita dos ovos das aves.

Atividades relativamente simples que se tornam experiências memoráveis, as quais muitas pessoas não possuem a oportunidade de vivenciar, mas gostariam de ter a oportunidade que faz bem para o psicológico, para o corpo e para a mente.

Este projeto visa planejar atividades para serem feitas no Sítio Unidos da Perdiz. Serão elencados elementos que podem contribuir para o mesmo tornar-se um empreendimento de turismo rural no futuro, trazendo a hospitalidade e o lazer como princípios intrínsecos, priorizando o que tem de melhor do que um dia de lazer em família e amigos sendo recebido com uma hospitalidade que possa se sentir em casa. A ideia é de tornar-se um espaço rural adequado para a atividade turística, em infraestrutura e serviços.

O Sítio Unidos da Perdiz é uma propriedade rural de 11 hectares e 65 metros que se encontra localizado na estrada da Perdiz, número 88, nos Lagões na cidade de Jaguarão, RS. Aproximadamente 6 km da cidade. Desde 2009, meu pai Clodomiro Dias Cardozo é o proprietário. Quando a família decidiu morar no local, não havia água encanada, sendo necessário buscar água da zona urbana para utilizar. Algum tempo depois, foi construída uma cisterna de 22 mil litros, que acumula a água da chuva e também tem água encanada pela CORSAN. Durante estes onze anos, a chácara foi melhorada aos poucos, a terra foi tratada, foram produzidas pastagens para os animais dentre outros investimentos. É um espaço amplo e aconchegante. No mapa abaixo, na Figura 1 é possível ver a localização do Sítio Unidos da Perdiz, quando estiver entrando na cidade.

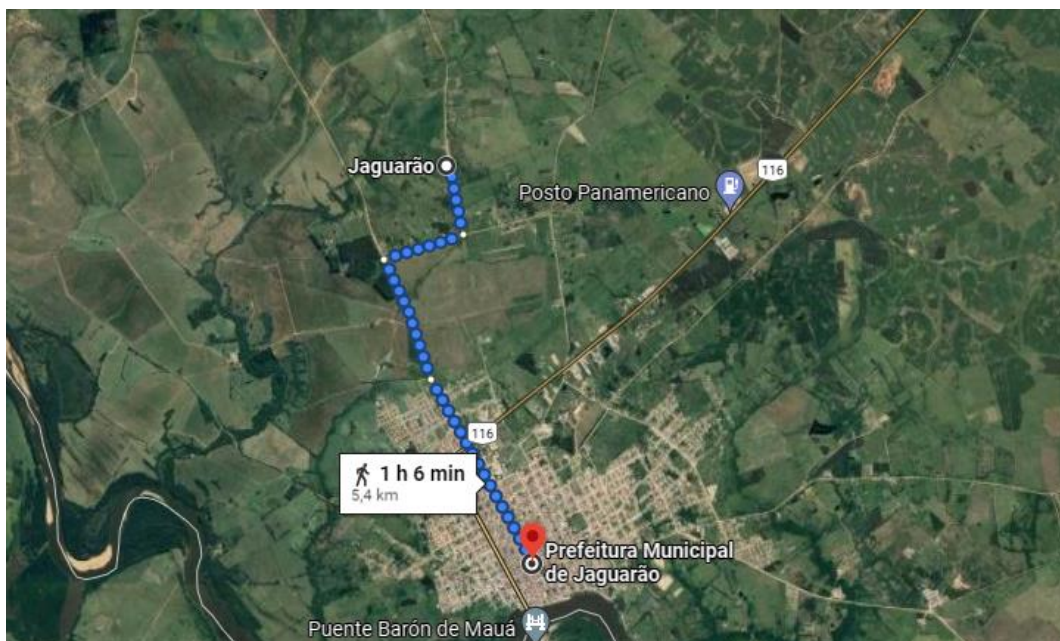


Figura 1: Mapa de localização do Sítio Unidos da Perdiz.

Fonte: Da autora.

A Figura 1 indica o mapa de como chegar no sítio Unidos da Perdiz, feito através do *Google maps* com adaptações da autora. Temos como ponto de referência a Prefeitura Municipal de Jaguarão que se situa na avenida 27 de Janeiro, depois segue pela rua curral de pedra e logo após dobra a direita na estrada do Jôquei Clube e depois dobra a esquerda para chegar na estrada da perdiz.

A sede da propriedade tem dois dormitórios, uma peça de sala e cozinha e um banheiro. Tem um pátio com a cisterna e a cacimba. Depois tem um galpão grande para guardar as rações de animais e material de ordenha. Também possui um galinheiro para as galinhas, os patos e marrecos. No sítio também tem dois açudes.

### 1.1 Objetivo Geral:

Desenvolver uma proposta de hospitalidade e lazer no Sítio da Perdiz de Jaguarão, RS.

### 1.2 Objetivos Específicos:

- Compreender conceitos sobre turismo no espaço rural;
- Pesquisar sobre hospitalidade e lazer no contexto rural;

- Entender sobre empreendedorismo rural;
- Planejar melhorias para o sítio, por exemplo, na Infraestrutura, serviços, atendimento, gastronomia.
- Desenvolver planejamento de atividades que podem ser oferecidas.

### **1.3 Justificativa**

A importância deste projeto consiste na valorização do espaço rural, que cada vez mais se torna mais distante e inacessível devido às precárias condições da zona rural de Jaguarão e região. De acordo com Caldeira (2018), as famílias rurais têm cada vez mais dificuldades em se manter no campo pelo aumento do latifúndio e do aumento da monocultura da soja na região. Enquanto turismóloga, entendo que o turismo é uma forma de incentivar e valorizar as propriedades rurais, sua produção e seus moradores.

Ter o cuidado com a natureza e com a terra, possibilita ensinamentos de como preservar o meio ambiente, visando sua sustentabilidade. Da mesma forma, o contato com os animais, proporciona o bem-estar, reduzindo o stress e melhorando a auto estima. Incentivando a responsabilidade para cuidar da natureza e dos animais. As culturas que são produzidas no local, como o cultivo das plantas que favorece a mente, estimulam a criatividade e a memória, oportunizando um efeito motivador e relaxante ao mesmo tempo. Também, a terra favorece a nossa própria imunidade.

Entende-se que uma das justificativas fundamentais para a elaboração desse projeto é a valorização da zona rural, para o conhecimento acerca da cultura e técnicas rurais. O consumo de alimentos sem agrotóxicos, cuidando da saúde, através de alimentação saudável e natural, consumindo sem culpa e com consciência. Nesse sentido, quem conhece o trabalho rural, valoriza o agricultor.

Motivando o proprietário do sítio a empreender no espaço rural para o desenvolvimento do turismo no local. Apresenta-se aqui um empreendimento visando como princípios primordiais o lazer e a hospitalidade, podendo receber famílias para um dia diferente na natureza e com os animais, demonstrando a cultura e o cotidiano da vida no campo. É necessário pensarmos em desenvolver o turismo rural em Jaguarão, variar produtos e serviços oferecidos.

E pessoalmente, enquanto futura turismóloga e filha do proprietário pretendo fazer do sítio o meu local de trabalho, buscando me incluir no turismo rural de Jaguarão, RS. Gostaria de ver o turismo acontecendo neste local, onde tanto gosto, podendo mostrar as paisagens que o lugar tem para os visitantes. Atualmente o sítio está alugado por cinco anos, mas depois disso, o proprietário pretende voltar a morar no sítio e nele empreender. Quem sabe com o projeto proporcione ainda mais incentivo para empreender no lugar.

## **2 METODOLOGIA**

O trabalho foi feito através de pesquisas bibliográficas, onde foram abordados dados já estudados em outros artigos relacionados ao turismo no espaço rural. De acordo com Neves, Jankoski e Schneider (2013 p. 02) a pesquisa bibliográfica é “[...] o levantamento de um determinado tema, processado em bases de dados nacionais e internacionais que contêm artigos de revistas, livros, teses e outros documentos”. Foram abordados alguns teóricos para ter os principais conceitos desenvolvidos no projeto como autores com os temas: Brasil (2016) e Portugal (2013) Turismo no Espaço Rural, Grinover (2019) Hospitalidade, Gil (2018) e o Ministério do Turismo (2010).

Foi feita observação de campo no Sítio da Perdiz a fim de identificar potencialidades e fragilidades enquanto um possível empreendimento de turismo rural. Sendo uma pesquisa qualitativa, conforme Zanella (2013) “preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise de dados e descritiva. Segundo Zanella (2013, p. 100) “A pesquisa qualitativa é descritiva, pois se preocupa em descrever os fenômenos por meio dos significados que o ambiente manifesta”, assim está sendo abordada uma diversidade de informações.

Foi feito também levantamento de dados dos moradores do entorno no intuito de identificar o que eles produzem em suas propriedades e se os mesmos têm interesse em trabalhar com a atividade turística, compreendendo a noção de multifuncionalização turística do espaço rural.

O fenômeno da multifuncionalização turística do espaço rural pode ser entendido como a agregação de atividades produtivas em uma determinada organização territorial de modo a

diversificar produtos, serviços e mercadorias na tentativa de criar condições para o aumento da renda e da oferta de postos de trabalho pela mesma. (PORTUGUEZ, 2013, p. 07)

Através da multifuncionalização no espaço rural vem ocorrer uma diversidade de atividades, produtos e serviços de forma organizada por famílias rurais, preservando o ambiente ao seu redor, gerando empregos, possibilitando o crescimento da renda familiar, não precisando trocar o espaço rural onde vivem para trabalhar no espaço urbano.

Esse caráter multifuncional da agricultura possibilita uma reestruturação na maneira de conceber o desenvolvimento rural, que passa de uma visão setorial para uma visão integrada e em conexão com outros setores da sociedade. (KLEIN, ELESBÃO, SOUZA, 2019, p. 02).

Deste modo, a multifuncionalidade visa ajudar o crescimento no desenvolvimento do espaço rural, proporcionando produtos e serviços produzidos através das famílias rurais, também organizando feiras pela cidade para a venda de seus produtos para a sociedade, buscando o aumento da renda. Sendo assim, pode-se observar a importância de uma rede de produtos e serviços no espaço rural para compor um roteiro no mesmo.

Conforme Klein, Elesbão, Souza (2019, p. 2), “tal característica permite que se coloquem em cena várias potencialidades do meio rural e da atividade agrícola que até recentemente não eram valorizadas pela sociedade”. Muitas vezes percebe-se que a sociedade não valoriza as potencialidades e produções do meio rural, sem notarem os alimentos naturais e orgânicos produzidos por meio dos agricultores, que são indispensáveis para nossa alimentação e as atividades possibilitando melhorar o bem-estar.

Foi realizada pesquisa exploratória na saída de campo em novembro de 2019 ao município de Turuçu, RS, junto ao Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo visitarmos as propriedades rurais, observando as atividades que pretendiam realizar com os visitantes, podendo realizar algumas as mesmas no sítio, também um passeio de trator, ver e acariciar os cordeiros, dentre outros. Também foi feita uma visita técnica ao Sítio Procedência da cidade de Jaguarão, que foi o produto de um Trabalho de Conclusão de Curso de uma egressa do curso de turismo da UNIPAMPA de Jaguarão chamada Josiane Caldas, foi observada uma diversidade



de elementos, ou produtos rurais como doces, passeio a cavalo que também pode ser proporcionado para os visitantes no sítio. Essas experiências foram fundamentais para que pudesse desenvolver essa proposta de Projeto Aplicado.

Para elaboração do projeto foi utilizada leituras de planejamento da atividade turística no meio rural, como elaborar projetos, de estudos de caso de planejamento no meio rural. Foram feitas pesquisas no site da EMATER e do SEBRAE. Foi feita pesquisas em relação ao empreendedorismo rural e a análise pela matriz swot.

O planejamento da pesquisa concretiza-se mediante a elaboração de um projeto, que é o documento explicitador das ações a serem desenvolvidas ao longo do processo de pesquisa. O projeto deve, portanto, especificar os objetivos da pesquisa, apresentar a justificativa de sua realização, definir a modalidade de pesquisa e determinar os procedimentos de coleta e análise de dados. (Gil, 2018, p. 03)

O trabalho está organizado da seguinte forma: primeiramente será feita a contextualização, com a apresentação de dados sobre Jaguarão e a zona rural. Apresentação do referencial teórico: O Turismo no Espaço Rural: Conceitos e características com os principais autores: Tullik (2003), Ministério do Turismo (2010), Caldas (2018) e Portuguez (2013). Também a Hospitalidade e Lazer no Contexto Rural com os autores: Brasil (2016), Grinover (2019), Gomes (2014), Costa (2004). Logo após será apresentado o projeto de Turismo Rural no Sítio da Perdiz em Jaguarão RS, visando principalmente a hospitalidade, lazer, serviços, infraestrutura, gastronomia, atendimento, possibilidade de parcerias no empreendimento. Logo após será apresentado as atividades que podem ser oferecidas, os possíveis parceiros para o empreendimento, as sugestões de melhoria e para finalizar, as considerações finais.

### 3. Jaguarão e a Zona rural: conhecendo o espaço

Segundo Senso IBGE (2010) A população de Jaguarão é de 27.931 pessoas, a economia PIB per capita (2018) 24.959,82 R\$, o território e ambiente com área da unidade territorial (2020) é 2.051,845 km<sup>2</sup>, o bioma (2019) é pampa.

Jaguarão foi erigida a partir de um acampamento militar, demarcando o expansionismo dos povoadores portugueses ao sul do novo mundo. O território onde a cidade se encontra era pertencente, inicialmente, segundo o Tratado de Santo Ildefonso, celebrado no ano 1777, à Coroa Espanhola.

Em 1832 foi instituído por ato regencial, em nome de Dom Pedro II, o município de Jaguarão e instalado no ano seguinte, com a formação da Câmara de vereadores. Em 1855, Jaguarão foi elevada à cidade. (Azambuja, site Turismo)

A seguir o mapa de localização da cidade de Jaguarão, conforme figura 2:

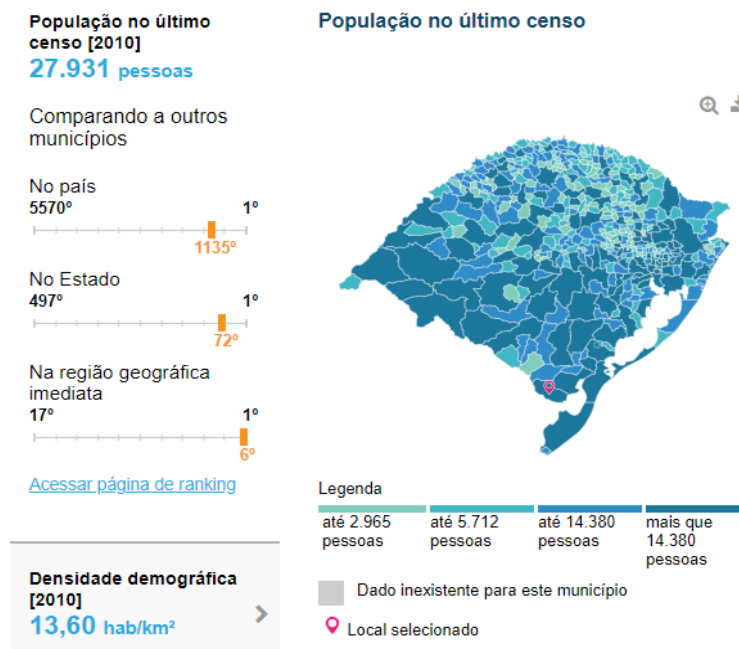


Figura 2: Mapa de localização de Jaguarão

Fonte: Site do IBGE.

A cidade de Jaguarão possui também suas belas paisagens naturais do pampa gaúcho nas quais pode se perceber

extensas áreas de campos nativos onde pastam rebanhos de gado, cavalos e ovelha, animais silvestres que por eles cruzam. Assim como, cerros de pedras, arroios onde suas margens mantêm as matas nativas da região. (AGUIAR, 2015, p.12)

Jaguarão tem paisagens maravilhosas no espaço rural, nesse pequeno bioma do Brasil chamado pampa, as quais muitas pessoas nem conhecem, que precisam de valorização e divulgação.

### **3.1 O Turismo no Espaço Rural: Conceitos e características**

O Turismo Rural apresenta uma série de elementos que o destacam como um segmento em ascensão no Brasil. A busca pelo turismo no espaço rural para vivenciar experiências novas ou que teve em sua infância é um dos motivos para a viagem. Em 2010, conforme a citação abaixo, uma das motivações principais da viagem de turismo doméstico era o segmento de turismo rural.

A pesquisa “Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007”<sup>38</sup> é uma das fontes utilizadas para se compreender as principais motivações de viagem do turista doméstico. Conforme demonstra a figura a seguir, os dados indicam que 2,2% dos entrevistados apontaram o Turismo Rural como motivação para sua principal viagem. (Ministério do Turismo, 2010, p.26)

Conforme Tulik (2003) “Turismo Rural é expressão empregada, geralmente, de modo extensivo a qualquer atividade turística no espaço rural”. Segundo o Ministério de Turismo (2010, p.26) “Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. Percebe-se que o conceito do segmento está diretamente relacionado à vivência e experiências na zona rural, no campo, independente do bioma encontrado.

O espaço rural não é visto somente como o local onde há a produção de alimentos e matérias primas, mas passa também a ser notado como espaço para que possa ter contato com a natureza, atividades de lazer e assim poder ter uma melhor qualidade de vida.

Nessa perspectiva, o turismo rural vem valorizar as atividades locais, podendo gerar empregos para a mão de obra local, fazendo reverter ou atenuar, em certos casos, o processo de êxodo rural, sobretudo dos jovens, já que precisam migrar para os grandes centros em busca de empregos, além de estimular a produção local, que está diretamente ligada a uma série de atividades produtivas, e conseqüentemente, gerando renda extra, maior circulação de capital e maior arrecadação com impostos relativos ao crescimento do comércio local (CALDAS, 2018, p.17).

Conforme a citação acima, o turismo no espaço rural valoriza as atividades do local e pode ocorrer seu desenvolvimento, gerando empregos para os jovens que estão pensando em ir para outras regiões, por não ter oportunidade de emprego e por não pensar em trabalhar com o turismo rural, podendo o jovem permanecer na propriedade gerando renda e lucros sem precisar deixar o lugar onde vive.

Assim, o fato de ter nascido e crescido, portanto, o estar habituado e o “pertencer” ao local é talvez o fator determinante na vontade de permanecer no seu “chão”, que aliado a valorização dos atributos rurais, fazem com que uma possível partida em direção a cidade venha a se tornar muito penosa, como provavelmente deva ter sido para uma parte dos que migram no passado (ELESBÃO, 2010, P. 163)

Um outro fator sobre as atividades no turismo no espaço rural é caracterizado pelo uso de mão de obra familiar. Uma família se ajudando, trocando ideias, cada um contribuindo de uma forma para poder gerar o crescimento. O turismo no espaço rural acaba por influenciar a pluriatividade das famílias rurais, pois as famílias rurais são empreendedoras e pluriativas, e por meio do turismo como atividade, termina por aumentar a pluriatividade, e importante o aumento de pessoas para mantê-los envolvidos com uma atividade turística no espaço rural. Deste modo, acontece o fortalecimento dos laços da família e o aumento da renda beneficia todos os membros.

A partir de meados da década de 1990, as discussões e pesquisas em torno das formas de ocupação da força de trabalho nos espaços rurais do Brasil passaram a incorporar os temas das atividades não agrícolas e da pluriatividade (SCHNEIDER e FIALHO, 2000, P.2)

Conforme Schneider e Fialho acima, a partir de 1990, começou os trabalhos nos espaços rurais do Brasil, foi o início de atividades não agrícolas e da pluriatividade. Deste modo, fomentando o turismo no espaço rural para melhorar a renda das famílias.

Alguns autores focalizaram com maior ênfase o comportamento das unidades familiares atribuindo a combinação ou complementaridade entre atividades agrícolas e não agrícolas fosse uma estratégia de reprodução típica destas unidades.

(Schneider, 1994, 1999a; Anjos, 1995; Carneiro, 1998. P. 2)

As atividades agrícolas e não agrícolas são uma forma de gerar empregos para as famílias rurais, aumentando a valorização do espaço rural, sendo uma inovação para melhorar a condição de vida destes moradores, através do turismo.

Tal definição carrega a noção de que as atrações das propriedades rurais estão ligadas a oportunidade do turista de acompanhar a produção dos produtos, como: doces, hortifrutigranjeiros, orgânicos, geleias, bebidas, entre outros, bem como, experienciar o cotidiano da vida rural, através do manejo de animais, consumindo os sabores e fazeres do campo (CALDAS, 2018, P.17).

O turista percebe que a produção é familiar, que estão se comunicando, interagindo com quem produz e isso remete à confiança para o consumo dos produtos. Também observa que a própria família rural consome o que é produzido no local, indicando a segurança alimentar. Se torna significativo para os visitantes, experimentarem a experiência do cotidiano da vida no campo, os saberes e o saber fazer das mulheres e homens rurais, que podem demonstrar a maneira que fazem e como produzir as comidas típicas ou os doces caseiros. E tem o lado campeiro, encilhar o cavalo, cavalgar, fazer a lida do campo e juntar o gado, se sente um misto de liberdade.

O turismo rural, conforme já destacaram Graziano da Silva, Vilarinho e Dale, constitui-se em uma atividade que une a exploração econômica a outras funções como a valorização do ambiente rural e da cultura local que, não raras vezes, são

alguns de seus atrativos principais (1998, apud SCHNEIDER e FIALHO, P.16).

Os próprios moradores precisam aprender a valorizar seus espaços rurais, passando a ter orgulho pelo lugar onde vivem. É necessário lembrar que o espaço rural é um espaço rico em paisagens, tradições e de múltiplas vivências, também sendo um local ótimo para viver e trabalhar. A cultura rural antigamente, era vista com preconceito, viver na zona rural significava não ter acesso a infraestruturas de transporte, comunicação e outros. Esse estigma existe até hoje, mas a vida dos rurais têm melhorado com investimentos públicos. O turismo pode contribuir para esse processo de valorização do agricultor, de sua cultura, suas tradições e também para otimizar o desenvolvimento integral da zona rural.

Tanto a criação de mercado para os produtos agrícolas como a valorização das características naturais e culturais e a melhoria da infra-estrutura para receber os turistas, ampliam o mercado local para absorção de mão-de-obra, que pode ocorrer tanto em atividades internas às propriedades rurais como externas. Neste sentido, alguns autores salientam que se a atividade turística não for planejada e fiscalizada pela população e pelo poder público local, ela pode acarretar impactos indesejados sobre o meio ambiente, sobre a economia e a sociedade local. (SCHNEIDER e FIALHO, 2000, P.21)

É importante mencionar nesse contexto que o turismo no espaço rural também pode gerar impactos, tais como o excesso no fluxo de pessoas e a percepção de quem observa estes acontecimentos. Deste modo pode-se notar que o turismo no espaço rural demonstra para as famílias empreendedoras, uma modificação em seu nível de vida. Pode ocasionar também problemas através das atividades nas relações sociais na comunidade.

Portanto deve-se ter cuidado com relação ao planejamento turístico, principalmente com a capacidade de carga que o local tem que ter, cuidando para não ultrapassar e acarretar de forma negativa denegrindo o meio ambiente e as relações sociais. Segundo Schneider e Fialho (2000) “Em relação a comunidade local o turismo rural, se não planejado e ordenado, pode acarretar diversos tipos de danos e impactos. ”

Com o turismo, o meio rural se torna lugar de diversão, de refúgio, de descanso, de contemplação, de eventos, de encontros religiosos, de aprendizado e outros. Nesta perspectiva, deve-se planejar muito cuidadosamente a turistificação do meio rural para se evitar que a nova função comprometa a harmonia do espaço rural. Impactos graves são caros e de difícil mitigação. Neste sentido, deve-se estar atento a todas as variáveis necessárias para controlar os possíveis efeitos indesejáveis da função turística do espaço. (PORTUGUEZ, 2013, p.11)

O turismo se torna um aliado para o espaço rural pois proporciona uma diversidade de coisas diferentes para serem realizadas, podendo ser divertidas, libertadoras, melhorando a vida das pessoas. Mas é preciso ter cuidado com os impactos no espaço rural, pois é uma preocupação que não pode ser esquecida, por isso deve-se estar atento e prevenir estes possíveis fatores que possam danificar o espaço rural.

Segundo Portuguez (2013, p. 11) “O rural é frágil, portanto merece um planejamento focado em suas possibilidades, com muito respeito aos seus limites de uso”. É necessário pensar nas condições climáticas, pois nos dias de chuva, as atividades não podem ser realizadas pois são feitas ao ar livre.

Cabe ressaltar que, é desejável que as atividades relacionadas ao turismo rural sejam complementares à atividade agrícola da propriedade. Tendo em vista a sazonalidade da atividade agrícola, e dependendo da estação do ano, o fluxo de turistas pode sofrer variações devido as características climáticas de cada região. (SCHNEIDER e FIALHO, 2000, p.19)

Além disso, tem o fluxo de turistas podendo prejudicar o meio ambiente, tem que fazer o cálculo de quantas pessoas pode receber na propriedade, sua capacidade de carga apropriada, valorizando o meio ambiente, vai ser realizado neste trabalho.

Como em toda atividade, o turismo no meio rural também possui aspectos positivos e negativos; ou seja, ele proporciona benefícios, mas também pode causar conseqüências que trazem problemas para a população local. (SCHNEIDER e FIALHO, 2000, p.20)

Como menciona Schneider e Fialho, o turismo no espaço rural possui pontos positivos e negativos, trazendo resultados bons ou ruins, por isso deve-se prevenir fazendo a matriz swot que é essencial para conhecer os pontos, as forças, as fraquezas e as oportunizadas.

No espaço rural tem as paisagens com suas diferentes formas melhorando o sentido pela vida através do nosso olhar, transmitindo paz e é um dos atrativos que despertam interesse nos turistas, conforme Portuguez (2013, p. 4) “Nas paisagens, existem objetos do passado e do presente em uma construção transversal”.

(...) entende que ela seja a dimensão concreta do espaço, apreendida pelos sentidos sensoriais de um observador que a interpreta a partir de suas óticas culturais e intelectuais e, ainda, a partir do local de onde o sujeito realiza a observação (desde o solo, do alto de um edifício, a partir de um sobrevoo... enfim). (PORTUGUEZ, 2013, p. 04)

Não se consegue explicar o significado das paisagens, se faz a observação segundo sua cultura e sua inteligência. Deste modo, pode-se observar que as paisagens são grandes atrativos para os turistas, pois eles querem visualizar paisagens naturais que transmitam tranquilidade, diferentes do seu local de moradia. As paisagens são uma das motivações para os turistas procurarem o turismo no espaço rural.

Independente de qual definição seja a mais apropriada, o aspecto decisivo a ser considerado refere-se ao aproveitamento do ambiente propriamente rural.  
(SCHNEIDER e FIALHO, 2000, P.17).

Nesse sentido, pode ser destacado a importância do tema, a justificativa pessoal e o potencial da demanda turística da região.

### **3.2 Hospitalidade e Lazer no Contexto Rural**

Um local sendo um espaço ou empreendimento rural deve contar com pessoas que recebam com hospitalidade para que os turistas recebidos se sintam acolhidos. Quando visitamos um local, temos a expectativa de sermos bem atendidos ou bem recebidos, pois assim nos sentimos a vontade de voltar. Ser bem



quisto atualmente é um diferencial pois as relações humanas, atualmente, estão fragilizadas, sofrendo impactos da comunicação on-line, da falta de vínculos, possibilidades de encontros, dentre outros, principalmente devido à crise sanitária provocada pela pandemia de COVID 19.

Geralmente em um empreendimento, quando não gostamos do atendimento, não conseguimos gostar de mais nada. Os profissionais de turismo e hospitalidade, nesse contexto, devem privilegiar o contato, o acolhimento, a satisfação das expectativas e necessidades do cliente, no turismo do espaço rural, passa a ser um amigo. Conforme Brasil e Carvalho (2016) citam abaixo:

(...) A experiência prévia do turista é fator de grande influência na hospitalidade local. Quando ruim, é capaz de fazer com que o visitante nunca mais volte ao local, além de promover depoimentos negativos sobre ele. Se, ao contrário, trouxer boas experiências, pode despertar no turista uma sensação de estar em casa, contribuindo para uma boa divulgação. Outro fato importante é o da familiaridade. Um exemplo simples é a motivação de turistas idosos em relação ao turismo rural. O estilo de vida rural, a culinária, os objetos, as tradições e os aspectos físicos deste ambiente, que um dia fizeram parte da vida deste idoso, serão muito atrativos a ele, por remontar a lembranças e sensações de um passado que talvez não o pertença mais. (BRASIL, CARVALHO, 2016, p.7)

Grinover (2019) também nos remete a hospitalidade ligada ao turismo e conseqüentemente ao espaço urbano, englobando o campo ou espaço rural com inovações e experiências diversificadas com intuito de transformar as pessoas ao visitarem o local com a sua cultura, os recursos culturais, a energia do lugar, as histórias que aconteceram no local e na cidade.

A Hospitalidade tem, pois, por sinônimo, o acolhimento e a recepção, e as regras da hospitalidade dão lugar a todas as variáveis possíveis e imagináveis, de um país a outro, de uma cultura a outra. Os códigos e convenções parecem variar ao infinito (GRINOVER, 2019, p. 225).

A hospitalidade deve ser profissional e acolhedora, o ato de receber com dedicação deveria ser preocupação central no turismo. Priorizar a hospitalidade no turismo estimula a fidelização do cliente. Em um empreendimento, o cliente que se sentir bem recebido, fará propaganda aos seus próximos, retornara para visitar o

local novamente e trará novos clientes para que possam vivenciar as experiências positivas.

Conforme Grinover (2009, p.10) “O que se vende, hoje, não é o lugar, mas a experiência que este produz; cada lugar da cidade contemporânea pode ser projetado e apresentado para criar experiência”. Se pode refletir sobre essa citação também com outro olhar, no sentido da experiência que será produzida no campo, na zona rural, observando a paisagem das árvores com os pássaros sobrevoando e cantarolando, o que transmite tranquilidade, o contato com o ar livre de correr pelo campo que remete a liberdade, a sombra da árvore para tomar um chimarrão e ouvir histórias ou até mesmo o uso de músicas, poder colher ovos das galinhas, que são produzidos pelas mesmas e poder consumir, na propriedade, uma vitamina natural cozida, alimentar os peixes e os patos, ações e experiências que podem trazer satisfação aos visitantes.

Conforme visto, o turismo no espaço rural proporciona diversas formas de lazer tendo a zona rural como palco e atividades rurais como centrais. Segundo Coriolano e Vasconcelos (2014), o “Ócio é a forma mais elevada de atividade humana: proporciona enlevo ou encantamento, tocando o espírito” Deste modo, o lazer é um descanso merecido para os trabalhadores e foi conquistado por eles. Fazer uma atividade que goste toca seu espírito de uma forma leve e que possa sentir tranquilidade e gratidão por estar naquele lugar.

No meio rural, as atividades de lazer estão ligadas a atividades rurais, campeiras, lida com animais, cuidado com as plantas, dentre outros. No turismo rural contemplamos e assimilamos a cultura rural, os fazeres rurais, algo que pode ser feito apenas com o contato com os trabalhadores rurais, em seu ambiente.

Gomes (2014) concebe o lazer como necessidade humana e também na dimensão da cultura. A autora se refere ao lazer em dois pontos centrais, como um tempo disponível para utilizá-lo como deseja ou como for necessário para as pessoas, uma necessidade humana e a questão cultural, a assimilação e a difusão de variados referentes culturais no lazer. O tempo disponível para o lazer pode ser utilizado para ficar com a família, poder passear em um espaço rural, ou também trabalhar em outra coisa que gosta de fazer, é uma forma de lazer.

O turismo rural proporciona muito mais do que pode parecer, pode ser considerado uma “semente” que se semeia para o futuro, para uma geração mais humana e consciente. O lazer não é só uma diversão, pode ser uma aprendizagem,

como aprender sobre práticas e técnicas rurais, que fazem parte da nossa cultura, podendo ser transmitido este ensinamento que foi ensinado pelos seus antepassados para as futuras gerações e até mesmo aos visitantes.

Esse sentimento de pertencimento em relação ao rural e ao que ele representa em termos de atrativo é sintetizado por Tropic (1998, p. 09) ao retratar que ninguém esquece uma boa acolhida, comida caseira e uma paisagem aconchegante. “Uma casa de fazenda, vacas pastando ao longe, uma caminhada por entre os campos e florestas, ou um passeio a cavalo com a família são imagens de sonho para quem vive entre cimento de assalto”. Nesse sentido, pode-se observar o quanto se torna prazeroso viver um final de semana no campo, quando se vive na correria da cidade. É necessário conhecer novos espaços diferentes, buscando paz e descontração.

O atendimento precisa ser personalizado, para transmitir a hospitalidade do campesino ao visitante. O centro de interesse do turista que se desloca para áreas rurais está no conjunto constituído pela atividade produtiva, pela natureza e pelo modo de vida, que diferem da paisagem e do ritmo urbano. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 28).

É fundamental que a hospitalidade seja um fator essencial no atendimento personalizado para receber os turistas, sendo o diferencial acolher e focar no que o visitante deseja para assim poder realizar experiências inesquecíveis. No turismo rural, o lugar possui identidade, demonstra a base da vida, os habitantes que já viveram, nossos antepassados, deixaram histórias para serem transmitidas, marcas de trabalho e lazer com hospitalidade. Preservando também o aspecto cultural do local.

Hospitalidade Brasileira é praticamente uma expressão proverbial, um jargão já bastante conhecido em qualquer discussão sobre o nosso povo, seja ela acadêmica ou não. É dito que o Brasil tem um povo alegre, receptivo, acolhedor e festivo, características suficientes para ser considerado hospitaleiro (COSTA, 2004, P. 2)

Costa (2004) se refere dizendo que o brasileiro possui hospitalidade, ou seja, de forma geral, é um povo alegre, acolhedor, expressivo, comunicativo e não costuma desconfiar do outro, do desconhecido, do estrangeiro. De fato, talvez por crescer conhecendo a cultura, sendo bem recebido nos faz se tornar receptivo,

acolhedor, a maneira como gosta-se de festas e alegria acaba por ajudar a ser um país com hospitalidade.

Sendo assim, também temos a acolhida ofertada tanto pelo viés gastronômico com comidas saudáveis, naturais, da nossa própria cultura e doces caseiros feitos em casa. Conforme cita Brasil e Carvalho (2016, p. 7) “O ato de oferecer alimentos e compartilhá-los acaba se tornando o principal símbolo de hospitalidade, de bem receber”, sendo uma hospitalidade característica de cada região. Como a gastronomia indígena, que está presente na nossa culinária brasileira, fazendo parte do nosso cotidiano, mesmo que passe despercebido. Por exemplo: a pipoca e a moqueca de peixe, a abóbora, a batata-doce, a mandioca e outros tantos exemplos. No ambiente rural que nem comentam autores Moleta (2004) e Mtur (2010) existem também festas campeiras, rodeios, cavalgadas, domingueiras que também podem ser feitos ao ar livre em um dia na campanha, tem festas rurais de diferentes comunidades, festas em comemoração à boas colheitas, festas de santos, quermesses, procissões, as danças, a festa da cultura típica como este exemplo abaixo:

Um exemplo é a Festa da Polenta, no município de Venda Nova do Imigrante, localizado no estado do Espírito Santo, no Brasil, conhecido pela atividade do Agroturismo, que retrata a cultura dos descendentes de imigrantes italianos que habitam a região. (BRASIL, CARVALHO, 2016, p.7)

Outro exemplo é a festa da Uva segundo Zottis (2019) “A Festa da Uva teve sua primeira edição em 1930, sendo talvez um dos mais antigos eventos turísticos do país”. A festa da Uva de Caxias do Sul é um evento que vem valorizar a nossa cultura, a cultura da imigração europeia, sobretudo a italiana. Todos estes e muito mais são símbolos de hospitalidade que são expressados no meio rural e que têm como matéria prima o rural, atividades do agricultor. Deste modo, busca-se formas de lazer com cultura, para fazer sozinho ou com a família ou com amigos, se pensa em lugares diferentes em passeios visando mudar a rotina e conhecer experiências novas.

Observando as características expostas conclui-se que, em âmbito geral, a hospitalidade acaba constituindo o principal atrativo da atividade turística no meio rural através da cultura, da gastronomia, da história, das tradições e do modo de vida

simples. A busca por qualidade de vida, pelo retorno as raízes e por ambientes tranquilos e acolhedores, faz da hospitalidade rural o grande pilar do Turismo em Espaços Rurais, fator que permite a introdução de novas formas de ocupação a este meio. (BRASIL, CARVALHO, 2018, P.62)

Pode-se observar que a hospitalidade no meio rural é de suma importância, uma principal forma de valorizar as propriedades rurais, tornando possíveis atrativos turísticos, constituindo um produto turístico com o sabor, os valores e a cultura do lugar, e fazendo com que sejam assimilados conceitos ligados ao meio natural e a história da região.

### **3.3 Empreendedorismo Rural**

O empreendedorismo é considerado um dos principais motivadores do crescimento Econômico, por meio da criação de empregos e renda para uma população. A relação entre desenvolvimento e empreendedorismo foi inicialmente proposta por Schumpeter, em 1934. (BERNARDO, RAMOS E VILS,2019, P.3)

O empreendedorismo se torna essencial para ocorrer o desenvolvimento de uma região ou do meio rural. Para geração de empregos e renda para a comunidade. Os autores mencionados dialogam transmitindo que os dois caminham juntos para aumentar a economia.

O desenvolvimento no meio rural por meio do empreendedorismo vem acontecendo nas três esferas: em ações voltadas para políticas de governo, nos movimentos sociais e no meio acadêmico, por meio de estudos de empreendedorismo rural. (BERNARDO, RAMOS E VILS,2019, P.3)

No meio rural, o empreendedorismo sendo organizado e planejado conforme os autores relatam, é possível realizar o empreendimento com sucesso se observar estes fatores como estudos, ações, produtos, utilizando tecnologias, dentre diversas.

O empreendedorismo rural é definido como "a criação de uma nova organização que introduz um novo produto, desenvolvimento ou criação de um novo mercado, ou utilização de uma nova tecnologia em um ambiente rural" (WORTMAN, 1990, P. 330, APUD BERNARDO, RAMOS E VILS, 2019, P.5 )

### **3.3 Matriz Swot**

Pontos fortes: A existência do espaço rural de 11 hectares, as paisagens, a propriedade, os açudes, os animais, a hospitalidade e o lazer.

Pontos fracos: As estradas do meio rural, acessibilidade, falta de sinalização.

Oportunidades: Fomentar o turismo no espaço rural no município,

Ameaças: O empreendimento dar errado.

### **3.4 Modalidade do Turismo no Espaço Rural**

Cabe ressaltar que a modalidade de turismo no espaço rural se encontra em duas esferas, de acordo como pode observar nas citações abaixo dos autores, tanto se engloba em agroturismo pois se refere nas atividades como em ecoturismo, pois pode ser atividades para estudantes poder estudar a fauna e a flora do local.

- Agroturismo: atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas. Exemplos: fazenda hotel, pesque-pague, fazenda de caça, pousada, restaurante típico, vendas diretas do produtor, artesanato, industrialização caseira e outras atividades de lazer ligadas a vida cotidiana dos moradores do campo. (SCHNEIDER e FIALHO, 2000, p.18)

- Ecoturismo: atividade realizada em áreas naturais que se encontram preservadas, com o objetivo específico de

estudar, admirar e desfrutar a flora e fauna, assim como qualquer manifestação cultural (passada ou presente) que ocorra nestas áreas (Lascurain, apud Campanhola e Graziano da Silva, 1999). (SCHNEIDER e FIALHO, 2000, p.18)

#### **4 Projeto de Turismo Rural no Sítio da Perdiz em Jaguarão RS**

O trabalho visa desenvolver um projeto de melhorias junto ao Sítio Unidos da Perdiz de Jaguarão, RS, principalmente na hospitalidade, lazer, serviços, infraestrutura, gastronomia, atendimento, possibilidade de parcerias no empreendimento. Visando considerar aspectos positivos em relação ao turismo rural e também ao lazer e a hospitalidade.

##### **4.1 Infraestrutura**

- Colocar algumas árvores como coqueiros e típicas do pampa, que fica com uma sombra boa, placas de sinalização, na propriedade, principalmente para sinalizar que o açude é um lugar perigoso, colocar tela na volta do açude para garantir segurança, ter uma placa de cuidado perto e outra placa que possui o risco de afogamento;

- Melhorar o acesso de entrada do sitio, colocar uma placa para receber os visitantes com o nome do local;

- Melhorar as estradas para o meio rural para não ter dificuldade para chegar ao lugar, para que isso aconteça, deve-se solicitar ao órgão municipal;

- Construir banheiros para melhor atendimento ao público;

- Aquisição de um gerador para que reabasteça a luz do local, caso a energia faltar.

##### **4.2 Serviços**

- Acompanhar o roteiro de um dia todo para os visitantes;

- Ideias criativas para proporcionar aos visitantes conforme o perfil, a faixa etária e a quantidade de pessoas, conforme podemos observar nas atividades e dentre outras.

### **4.3 Atendimento**

- Pela família do proprietário que pretende fazer cursos;
- Ter pessoas capacitadas para receber e guiar no roteiro;

### **4.4 Gastronomia**

- Café com produtos da região produzido no local,
- Estufas orgânicas para colher os alimentos na hora, podendo ver como é feito e ter a sensação de colher algo que foi plantado e cuidado.

### **4.5 Hospitalidade**

- O bem receber com hospitalidade,
- Os objetivos dos visitantes,
- Carinho e cortesia,
- Gastronomia
- Música,
- Apresentações artísticas,
- Atividades relativas à cultura gaúcha como por exemplo o mate e dentre outras.

### **4.6 Atividades**

As atividades serão diversificadas em cada propriedade, voltados para o turismo no espaço rural nos sítios. Podendo serem feitas em um dia de visitação. Que estejam inseridas na propriedade como: ordenha, café colonial, andar a cavalo, pesca e solte, almoço campeiro, dar mamadeira com leite para os cordeiros, pegar os mesmos no colo, acariciar os terneiros, alimentar as galinhas e colher os ovos.

As atividades podem ser feitas no sábado, domingo ou feriado, para melhor atender os visitantes, pois muitos descansam e fazem lazer no seu dia de folga.

A seguir vamos ver os quadros para observar melhor as atividades que pode ser proporcionada aos visitantes através do sítio.



Quadro 1- Propriedade Sítio da Perdiz (Parte manhã)

Horário – Domingo	Atividade
09:00	Café colonial.
10:00	Ordenha.
10:30	Alimentar e colher os ovos das galinhas.
11:00	Alimentar os cordeiros.
12:00	Almoço Campeiro.

Elaborado pela autora

Quadro 2- Propriedade Sítio da Perdiz (Na parte da tarde)

Horário – Domingo	Atividades
13:00	Descanso na sombra do coqueiro com música.
14:00	Pesca e solte.
15:00	Andar a cavalo conhecendo o sítio.
17:00	Piquenique ao ar livre.

Elaborado pela autora.

As atividades como o café colonial que é composto por suco natural ou café com leite com cucas, pães feitos em casa, bolo caseiro de cenoura ou de milho, dentre outras. O almoço campeiro tem feijão com pata e pele de porco, um carreteiro com charque ou churrasco.

Levou-se em consideração algumas atividades proporcionadas pelo roteiro “Turuçu dos Sabores”, em Turuçu, RS.



Figura 3 e 4: o contato com os animais e com a natureza.  
Fonte: Autora, imagens reservadas e autorizadas.

#### **4.6 Possibilidades de Parceiros do empreendimento**

Foi identificado que há um vizinho que trabalha com terneiros para revender seria ótimo para as pessoas admirarem e poderem dar leite, também se consegue fazer o mesmo com as ovelhas. Tem outro que produz alimentos e doces que pode vender. Outro tem a sua religião espiritualista, uma terreira, que as pessoas querendo ir até ele pedindo ajuda ou querendo fazer parte e contribuir, talvez poderia recebe-las.

Foi feita conversas com os vizinhos pelo telefone, já que estamos em um momento de pandemia e não pode visitas. Foi avaliado que dois gostariam de implementar o turismo no espaço rural ou pelo menos tentar e o outro, mas por que possui casa no meio urbano e talvez ficaria difícil de conciliar. Mas todos têm receio, são encabulados, mas falando sobre o assunto, talvez possam mudar de ideia.

#### **4.8 Público Alvo**

O público alvo é todas pessoas que goste de participar da simplicidade da vida no campo. Sendo ótimo para famílias que queiram fazer atividades diferentes com seus filhos.

(...) aqueles que gostam do contanto com a natureza, aventura, animais silvestres ou domesticados, paisagens rurais e naturais, que gostem da simplicidade e rusticidade do campo e queira ficar longe do seu cotidiano da vida urbana e busque recarregar suas energias na natureza. (AGUIAR, 2015, p. 29).

Seria para turistas e visitantes da região que gostem do ar livre, de animais, de diversidade de atividades rurais. Que busque experiências memoráveis e diferentes da vida urbana, carregando as energias através dos animais e da

natureza. O turismo no espaço rural está tendo mais procura por conta da pandemia (POGUI, COELHO E MAYER,2020)

#### **4.9 Sugestões para melhoria do projeto**

Organizar um domingo no sitio em conjunto com parceria de algum dos vizinhos e programar mais atividades que nem os quadros acima, incremento mais um sítio. Quem sabe, os vizinhos comecem a olhar de outra forma o turismo no espaço rural e gostem da ideia de gerar renda.

Pode-se pensar também em receber turmas de estudantes de acordo com a carga turística do local e com melhoria no planejamento das atividades. Conforme BALH (2004) recomenda, fazer um dia de teste com amigos e entidades envolvidas para verificar as dificuldades que podem acontecer.

Abaixo, nas Figuras 5, 6 e 7 se pode ver algumas fotografias do Sítio da Perdiz e ter uma ideia do potencial para o turismo rural.



Figura 5: Entrada do sítio Unidos da Perdiz.

Fonte: Da Autora



Figura 6: Alguns dos animais pastando no sítio.

Fonte: Autora



Figura 7: Campo do Sítio

Fonte: Autora

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo bibliográfico mostrou que o turismo no espaço rural vem valorizar as atividades locais, gerando empregos para as famílias rurais, para não precisarem deixar o lugar onde vivem. Os espaços rurais podem ser desenvolvidos. Jaguarão possui uma diversidade nos espaços rurais como as paisagens, os lagos, os animais e muitas experiências memoráveis que pode proporcionar aos visitantes. Foi observado que para um empreendimento no espaço rural, tem grande importância ter hospitalidade como fator essencial para receber os visitantes.

O presente trabalho teve como objetivo principal: Desenvolver uma proposta de hospitalidade e lazer no Sítio da Perdiz de Jaguarão, planejando melhorias junto ao Sítio Unidos da Perdiz principalmente na hospitalidade, lazer, serviços, infraestrutura, gastronomia, atendimento, possibilidade de parcerias no empreendimento, que foram realizadas com sucesso.

Para o desenvolvimento do trabalho foi proposto pesquisas sobre turismo no espaço rural, pesquisas sobre hospitalidade e lazer no contexto rural, fomentando o desenvolvimento do turismo rural no município, analisando atividades que podem ser oferecidas no sítio, que foram todas concluídas através do andamento do trabalho.

As iniciativas que podem contribuir para o crescimento do município, contando com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e da Associação Rio grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER).

Sobre a limitação da pesquisa, pode-se observar que nos dias de chuva, o sítio não vai conseguir realizar as atividades, sendo algum dos problemas analisados, outros também como o acesso até chegar ao sítio, as estradas estão em precariedade, a acessibilidade, dentre outras.

Algumas sugestões de continuidade para futuros estudos, é analisar melhor os possíveis parceiros de empreendimento e focar no que possuem receio. Planejar para receber grupos de estudantes de acordo com a capacidade de carga turística do local. Realizar entrevista com a emater, com o sindicato rural e a secretaria de Departamento de turismo de Jaguarão. Fazer um dia de teste com amigos e entidades envolvidas, para verificar as dificuldades que podem acontecer. BAIH (2004) recomenda.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Francimeire Maria - **Roteiro Turístico Rural: Uma Vivência na Fronteira, Jaguarão-Rs**, Jaguarão: Unipampa, 2015.

BERNARDO, E., RAMOS, H., & Vils, L. (2019). **Panorama da Produção Científica em Empreendedorismo Rural: Um Estudo Bibliométrico**. REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 8(1), 102-125. doi:<https://doi.org/10.14211/regepe.v8i1.1165>

BRASIL, Natalia Salvate. CARVALHO, Alessandra Nazareth. **O turismo e a hospitalidade no contexto rural: uma análise das fazendas históricas de Itu – SP**, São Paulo: Revista Turydes, n. 20, 2016.

CAMARGO, L. **Hospitalidade**. São Paulo. Aleph, 2004.

CALDAS, Josiane. **O Sítio Procedência como produto turístico em Jaguarão/RS**. Jaguarão: Unipampa, 2018.

CARVALHO, ALISSANDRA NAZARETH; **Análise da Relação Simbólica da Hospitalidade: Desdobramentos e Apropriações em fazendas Históricas Inseridas Em Espaços Rurais**. Rio Claro, 2012.

CORIOLOANO, Luiza Neide; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. **Lazer e turismo: novas centralidades da sociedade contemporânea** Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, 2014.

COSTA, HELENA. **HOSPITALIDADE BRASILEIRA E A RELAÇÃO COM OS MEIOS RURAL E URBANO**. Joinville: IV Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, 2004.

ELESBÃO, Ivo. **Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural**, São Paulo, Editora: Manole, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2018.  
GRINOVER, L. **Nós, a cidade, a hospitalidade**. Rosa dos Ventos –Turismo e Hospitalidade, Minas Gerais, 2009.

GOMES, Christianne, Luce. **Lazer: Necessidade Humana e Dimensão da Cultura**, Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, 2014.

KLEIN. Angela Luciane. ELESBÃO, Ivo. SOUZA. Marcelino. **O turismo rural pedagógico promovendo a multifuncionalidade da agricultura: análise de três experiências desenvolvidas no Brasil**. Caderno Virtual de Turismo, 2019.

KLEIN. Angela Luciane. ELESBÃO, Ivo. SOUZA. Marcelino. BRASIL, Natalia Salvate; CARVALHO, Alissandra Nazareth. **O turismo e a hospitalidade no contexto rural: uma análise das fazendas históricas de itu – Sp**. São Paulo: revista turydes, 2016.

LOHMANN, Guilherme; NETTO, Alexandre Panosso; **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas, Hospitalidade**, São Paulo, Aleph, 2012.

PELLIN, Valdinho. **O turismo no espaço rural como alternativa para o desenvolvimento local sustentável: um estudo de caso**, Joinville: IV Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, 2004.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Paisagem, Ruralidade e Funcionalidade turística**. Destarte. Uberlândia, Bahia, 2013.

SILVA. Luís. **Os impactos do turismo em espaço rural**, Lisboa, 2006.

TULIK, Olga. **Turismo Rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

SCHNEIDER, Sergio. FIALHO, Marco Antonio Verardi. **Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul**. Santa Maria, Rs Bauru, 2000.

RIVA, Giovana. BERTOLINI, Geysler Rogis Flor. **Perspectiva do Turismo Rural como Alternativa de Renda para Agricultura Familiar**. Unijui, 2017.

ZOTTIS, Alessandra. **Festa da uva de Caxias do Sul/rs: a memória de uma festa através de seus cartazes rosa dos ventos**, vol. 1, 2009.

#### **SITES:**

Destinos, roteiros, eventos. Disponível em:

<https://www.turismo.rs.gov.br/cidade/173/jaguarao#sobre>. Acesso em: 18/09/21.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/panorama> Acesso em: 18/09/21.